O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS: NORMAS E RENORMALIZAÇÕES

Josiane Redmer HINZ (UCPel)

Resumo: *O presente estudo, ainda inicial, pretende discutir algumas questões referentes à atividade profissional do professor de língua portuguesa. O principal objetivo é analisar características da complexidade do trabalho desse professor. Para isso, busca-se a compreensão da forma como a dialética entre 'normas antecedentes' e 'renormalizações' (Schwartz, no prelo) norteia a prática docente desse profissional. O desenvolvimento da pesquisa baseou-se na realização de observações da prática de um professor de língua portuguesa do ensino fundamental e em entrevistas. A análise do material é baseada numa concepção de linguagem bakhtiniana (Bakhtin/Volochinov, 1999) que define linguagem como uma construção cultural e social, que tem no contexto sócio-histórico dos falantes o seu momento de constituição. Os resultados apontam para a complexidade das situações de trabalho do professor de línguas e para o conflito entre o "real da atividade" e o que é "realizado" por esse profissional no desenvolvimento de sua prática.*

Palavras-chave: trabalho, linguagem, professor de língua portuguesa

INTRODUÇÃO

Muitos estudos relacionados à atividade do professor têm partido das ciências da educação, tendo preocupações didáticas, em sua maioria. Há necessidade, portanto, de se analisar o trabalho desse profissional, levando em conta outros aspectos, como, por exemplo, a relação entre o trabalho efetivamente "realizado" e o "real da atividade". A partir dessa constatação, propomos esta pesquisa que discute aspectos relacionados à atividade profissional do professor de língua portuguesa do ensino fundamental no que diz respeito à relação entre linguagem e trabalho. Essa relação é vista sob uma perspectiva ampla, considerando a complexidade dos saberes que o professor mobiliza para o desenvolvimento de sua atividade.

Para a realização do estudo, tem-se como objetivo geral analisar características da complexidade do trabalho do professor. Tal objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos: (a) analisar de que forma as normas antecedentes e as renormalizações orientam a prática profissional do professor, (b) verificar pistas discursivas que remetem ao real da atividade do professor de língua portuguesa e (c) investigar como esse professor representa sua prática docente.

Parte-se do pressuposto de que há um conflito entre as normas antecedentes e as renormalizações no desenvolvimento do trabalho do professor, pois a transgressão dessas

normas se faz necessária. Assim, também se acredita que não há uma relação direta entre a "atividade realizada" e o "real da atividade" do professor de língua portuguesa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo está fundamentado teoricamente nas Ciências do Trabalho (Ergologia e Clínica da Atividade) e de Discurso, mais especificamente na Teoria Dialógica. Essas teorias têm embasado pesquisas que se preocupam com a relação entre linguagem e trabalho e que procuram melhor compreender as situações profissionais analisadas.

No que tange às Ciências do Trabalho, na abordagem ergológica (Schwartz, no prelo), a atividade de trabalho é considerada a partir do debate de normas: *normas antecedentes* e *renormalizações*. As normas antecedentes preexistem à atividade de trabalho e podem ser consideradas em diferentes instâncias, desde as mais distantes (ordenamento jurídico, leis do trânsito, horário etc.) até as mais próximas (prescrições, objetivos, planejamento). As renormalizações, por outro lado, correspondem à organização viva do trabalho, por isso estão sempre em movimento. Essa dialética entre as normas e as renormalizações é um processo constante, já que o ser humano é industrioso, está sempre criando, produzindo.

Além dessa distinção, estudos realizados na Clínica da Atividade (Clot, Faïta, Fernandez & Scheller, 2001) propõem que se compreenda a atividade a partir de duas dimensões: *atividade realizada* e *real da atividade*. A atividade realizada corresponde ao que foi realmente desenvolvido pelo trabalhador, o que pode ser observado. Já o real da atividade diz respeito ao que não foi efetivamente realizado (o que gostaria de ter feito, o que se deixou de fazer), mas que interfere na realização do trabalho. Para se apreender pistas do real da atividade, faz-se necessário desenvolver metodologias que proporcionem a fala do trabalhador sobre o seu próprio fazer.

Quanto à Teoria Dialógica, a língua é observada em uso, na interação social entre falantes. Logo, a enunciação constitui-se como produto da interação entre sujeitos situados socialmente (interlocutor real ou não), ou seja, a enunciação é uma resposta no diálogo social (Bakhtin/Volochinov, 1999). Nesse contexto, todo enunciado é dialógico, pois é constituído por outros discursos, já que responde a dizeres diversos e antecipa outros discursos. Por isso, o enunciado é considerado um elo na cadeia da comunicação verbal. Além disso, é a unidade mínima da comunicação discursiva, pois traz a inscrição de um sujeito que, na relação com o outro, impregna de avaliações sociais o dizer (Bakhtin, 2003).

Pela interação verbal, a língua passa por um processo de evolução ininterrupto, o qual é marcado pela ideologia. Os valores ideológicos relacionam-se às diferentes posições

valorativas que vão sendo assumidas pelo sujeito no decorrer de sua fala. Os acentos de valor vão se propagando nas interações entre diferentes interlocutores. A análise do material, sob esse enfoque, é baseada na concepção de linguagem bakhtiniana (Bakhtin/Volochinov, 1999) que define linguagem como uma construção cultural e social, que tem no contexto sócio-histórico dos falantes o seu momento de constituição. Desse modo, a interpretação sempre será afetada pela discursividade que constitui os analistas.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, analisou-se o trabalho de um professor de língua portuguesa do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de São Lourenço do Sul/RS. Em um primeiro momento, foi realizada observação de duas aulas do professor participante desta pesquisa de modo a proporcionar um reconhecimento de como ocorrem as negociações entre as normas antecedentes e as renormalizações. A seguir, foi feita uma entrevista com o professor, para que se pudesse dialogar sobre alguns dos aspectos que norteiam sua prática docente. Convém salientar que a entrevista não é vista aqui como uma ferramenta de acesso a verdades absolutas, porém como um processo discursivo em que se constroem possíveis versões da realidade (Pinheiro, 2000). A entrevista também é entendida como uma "nova situação de enunciação que reúne entrevistador e entrevistado, situada num certo tempo, num espaço determinado, revestida de um certo ethos, com objetivos e expectativas particulares" (Rocha, Daher e Sant´Anna, 2004).

A partir da observação das aulas da professora, foi possível analisar o debate entre as normas antecedentes e as renormalizações. As pistas do real da atividade foram analisadas através da entrevista, momento em que a professora desenvolve seu olhar sobre o trabalho realizado. As representações que a docente tem da sua profissão foram observadas por meio da entrevista. O material foi analisado com base na concepção de linguagem bakhtiniana, em que a compreensão depende do contexto dos enunciados. Isso significa que o objeto a ser compreendido é recriado cada vez que é enunciado.

3. O TRABALHO DO PROFESSOR EM DISCUSSÃO

3.1 Normas antecedentes X Renormalizações

Aula 1

Na primeira aula observada, a professora deu início ao trabalho com uma atividade de leitura e interpretação de texto. Após a leitura de um poema, a professora propôs algumas

questões orais para serem discutidas pela turma. Os alunos, em sua maioria, permaneceram atentos aos comentários, porém sem muita motivação para participarem. Em seguida, foi proposta uma atividade de produção textual, a partir do uso de palavras utilizadas em um exercício de palavras cruzadas.

A partir da observação desta aula, foi possível perceber dois momentos em que a professora percebe a necessidade de transgredir as normas antecedentes previstas para o desenvolvimento do encontro. O primeiro deles é em relação à motivação dos alunos. Ao notar que eles estavam pouco interessados em participar da discussão das questões, a professora realizou a leitura de uma mensagem de motivação e incentivo, para que os alunos refletissem sobre suas metas e objetivos na escola.

Percebeu-se que a conversa que realizaram, professora e alunos, sobre a importância de uma participação mais efetiva em aula, produziu algum resultado. Houve uma tentativa dos alunos de realizar uma participação mais intensa. Eles passaram a responder aos questionamentos da professora, porém fazendo uma leitura superficial e restrita do texto, o que desencadeou uma nova renormalização por parte professora, que inseriu em sua aula comentários não planejados. Ela retomou alguns aspectos referentes à leitura discutidos em aulas anteriores, já que os alunos pareciam entender o processo de leitura como simples decodificação. Para isso, foram apresentadas diferentes concepções de leitura (processo ascendente, descendente e interacional).

Aula 2

A segunda aula observada teve início com a leitura de um pequeno texto que tratava de diferentes formas de preconceito. Em seguida, a professora propôs a atividade planejada para o decorrer da aula, uma discussão oral sobre preconceito. Para isso, levantou alguns questionamentos e pediu que os alunos também o fizessem a fim de que a discussão pudesse ser desenvolvida com sucesso. Como a turma demonstrou falta de interesse em realizar a atividade e não estava, em sua grande maioria, participando, a professora sentiu a necessidade de modificar a aula que havia planejado, ou seja, transgredir as normas que deveriam orientar aquela prática, propondo outra atividade. Ao invés de avaliar a produção oral dos alunos, solicitou que eles escrevessem um texto (que seria avaliado) abordando o assunto proposto para a aula, o preconceito. A atividade foi realizada por quase todos os alunos.

Pôde-se perceber que, no desenvolvimento da atividade do professor de língua portuguesa, existem normas antecedentes bem delimitadas que guiam o trabalho realizado em sala de aula. No entanto, estas normas não dão conta das variabilidades próprias da atividade,

como a aceitação do grupo de alunos, a motivação para desenvolver um ou outro exercício, o entendimento das propostas da professora etc. O profissional, no caso a professora, é chamado a gerir as surpresas que vão surgindo no desenvolvimento do trabalho, o que desencadeia diversas renormalizações.

3.2 Atividade realizada X Real da atividade

Na entrevista, foi solicitado à professora que falasse sobre características e atitudes que deve ter um professor. Ao afirmar que "*Um professor, na minha opinião, é aquele que leva seus alunos a pensarem, questionarem, refletirem sobre situações que acontecem na sociedade*", percebe-se uma aproximação entre a atividade realizada pela professora, no que se refere à proposta de discussão sobre o preconceito, e o real da atividade, no caso o entendimento de que os alunos devem ser instigados a refletir sobre os acontecimentos sociais. Isso pode ser comprovado quando a professora, não satisfeita com o rendimento do debate oral, propõe uma atividade escrita, tentando, de certo modo, realizar o real da atividade, o que gostaria que efetivamente acontecesse.

Na entrevista, foi retomada uma situação ocorrida em aula em que a professora teve de avaliar uma tarefa para que os alunos a fizessem. A professora observa que "*pressionar os alunos a fazerem a atividade, simplesmente pela nota, não é o ideal. O bom seria que eles tivessem realmente motivados para participar, mas nem sempre isso acontece"*. A partir desta afirmação, é possível perceber um distanciamento entre a atividade realizada e o real da atividade, pois, ainda que a professora não concorde em propor uma tarefa pela simples avaliação, foi o meio que encontrou para garantir a participação dos alunos. O real da atividade, desse modo, é impedido de se realizar devido a algumas restrições ou variabilidades que não permitem que o professor seja exatamente como gostaria de ser, ou como acredita que deveria ser.

Ao ser indagada sobre as restrições para que se desenvolva o trabalho adequadamente, a professora indica a "*falta de base nas séries iniciais, pois existem muitos alunos lendo mal, não conseguindo assim entender e compreender o que leram"*. Neste caso, também se nota um conflito quando a professora identifica um problema que dificulta o desenvolvimento de suas aulas, mas parece não ter muita clareza de como resolvê-lo. Podemos dizer que a atividade realizada da professora está em constante diálogo com o real da atividade, como o que gostaria de fazer, ou seja, proporcionar aos alunos uma compreensão adequada das leituras.

Outro aspecto que pode ser salientado na entrevista é quanto ao processo de ensino-aprendizagem de forma mais ampla: "*os professores deveriam promover a participação de todas as disciplinas, integração disciplinar, não apenas teórica, mas na prática diária na escola*". Essa integração, no plano do real da atividade, é algo que a professora gostaria que se realizasse, mas, por uma série de razões, não se concretiza na atividade realizada.

Os fragmentos selecionados da entrevista com a professora oferecem pistas discursivas de alguns aspectos considerados importantes em relação ao trabalho docente. Tais aspectos ajudam a constituir o real da atividade, que, como percebemos, não se reflete diretamente na atividade realizada.

3.3 Representações do professor

Para analisar como a professora representa a sua profissão, tomemos a seguinte pergunta: *"O que significa ser professor de língua portuguesa?"*. No trecho *"Um 'professor ideal' precisa* ter *a capacidade de desenvolver nos alunos a 'paixão' pela leitura, pela escrita, pelo fascinante mundo dos livros. Para que ele consiga 'isso', é imprescindível que ele tenha essa paixão, se sinta motivado ao dar suas aulas, goste do que faz"*, podemos identificar, dentre as representações do professor, uma que diz respeito à capacidade de motivar os alunos a ler e escrever, considerada bastante importante. A professora (enunciador) se inscreve no enunciado a partir da posição assumida, observada pela atitude avaliativa face ao que diz (modalização) (Maingueneau, 2001). Assim, enfatiza como necessário que o próprio professor se sinta motivado em relação à leitura e à escrita. Outro ponto que podemos salientar nessa fala é a referência a um "professor ideal". Esse "ideal" remete ao plano idealizado, ou seja, algo que dificilmente será realizado. Portanto, podemos corroborar o embate entre o que é "realizado" pelo professor e o "real da atividade".

Outro aspecto mencionado é em relação à responsabilidade do professor em despertar a criticidade em seus alunos, que pode ser observado no seguinte trecho: "*O professor também deve tornar seus alunos críticos e pensantes, participantes da sociedade em que estão inseridos."* No enunciado em foco, aparecem elementos lingüísticos marcados avaliativamente que orientam para a responsabilidade do professor. O modal da locução verbal "deve tornar" expressa a avaliação da professora sobre a responsabilidade do trabalho docente: formar cidadãos "críticos", "pensantes" e "participantes" da vida social.

Também é considerado necessário que haja flexibilidade no planejamento, pois o interesse das turmas difere: *"é preciso preparar aulas de acordo com o interesse de cada turma, trabalhar com textos que agradem àquela turma."* Mais uma vez a construção modal

(“é preciso”) orienta para a representação discursiva de um professor atento à realidade da turma. Conforme os pressupostos bakhtinianos, todo enunciado possui acento de valor e é constituído por outros discursos. Logo, os elementos lingüísticos em articulação com fatores enunciativo-discursivos apresentam-se como índices de posições valorativas assumidas pelo sujeito no discurso.

Essas são algumas representações que observamos no discurso da professora entrevistada, cujos enunciados estabelecem relação com outros discursos, como prescrições, saberes diversos e experiências. Podemos entender que tais representações constituem a profissional entrevistada, especialmente na dimensão do real da atividade (o que gostaria de ser) que influencia na atividade realizada e no conjunto do trabalho docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos materiais coletados, pôde-se perceber que a atividade profissional do professor de língua portuguesa é heterogênea e complexa. Essa complexidade se deve a uma série de fatores, como por exemplo, a instabilidade própria das atividades de trabalho, a motivação e disponibilidade dos alunos na realização das tarefas e a capacidade de gerir os acontecimentos que não estavam previstos.

Salienta-se que a atividade do professor é dinâmica. Suas ações sempre serão resultantes de conflitos, os quais se concretizam pelo debate entre as normas antecedentes e as renormalizações (necessárias e constitutivas das atividades). Na prática docente, o professor mobiliza uma série de saberes para que possa desenvolver a sua aula, e isso é mais evidente quando é surpreendido por atitudes imprevisíveis dos alunos, que exigem renormalizações muitas vezes não pensadas.

Nesta análise, também se constatou um embate entre a atividade realizada pela professora e o real da atividade. Tal conflito, constitutivo do trabalho, é salutar para o entendimento de que não conseguimos colocar em prática tudo o que idealizamos e acreditamos que deveríamos ter feito. É um espaço de diálogo entre o que fizemos e o que gostaríamos de fazer.

Para concluir, pode-se dizer que esta reflexão apresenta as primeiras considerações sobre o trabalho do professor de língua portuguesa do ensino fundamental. A complexidade do trabalho docente pode ser observada pelo debate entre as normas antecedentes e as renormalizações da atividade viva, o conflito entre a atividade realizada em aula e o real da atividade (o que não se realizou, mas poderia ter acontecido). São diferentes dimensões do

trabalho do professor que reiteram sua importância na formação de cidadãos éticos e críticos na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: Machado, A. R. (org.), *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. São Paulo: Eduel, 2004.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M.[VOLOCHINOV]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

LOUSADA, E. Os pequenos grandes impedimentos da ação do professor: entre tentativas e decepções. In: Machado, A. R. (org.), *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. São Paulo: Eduel, 2004.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Trad. Cecília Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

PINHEIRO, O. G. Entrevista: uma prática discursiva. In: SPINK, M. J. (org.) *Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2000.

ROCHA, D.; DAHER, M. D. C.; SANT'ANNA, V. L. A. A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva. *Polifonia*, Cuiabá, nº 8, 2004.

SCHWARTZ, Y. A linguagem no trabalho. In: Schwartz, Y. & Durrive, L. (org). *Travail et ergologie: entretiens sur I'activité humains*. Toulouse, Octarès. Trad. Cecília Souza-e-Silva e Décio Rocha (no prelo).